



# Alentejo 2015

## Notas para uma estratégia de desenvolvimento

Março de 2006



1. A posição da região do Alentejo no contexto nacional
2. A avaliação intercalar do “POR Alentejo” (2000-2006)
3. As Grandes Orientações Estratégicas da Política de Coesão Europeia 2007-2013
4. Esboço das linhas orientadoras para a estratégia da região



## ■ A situação de partida: a posição da região no contexto nacional

- Uma região bastante diversa... nas unidades de paisagem, no desempenho económico, na localização face aos mercados...
- ... onde a evolução ao longo da vigência dos QCA (1989-2005) foi bastante contrastada e não foram significativamente corrigidos os usos desajustados do território ou os movimentos e dinâmica populacional.
- Uma região que teve acesso a fundos comunitários per capita relevantes, onde os esforços de coesão se sobrepuseram claramente aos de promoção da competitividade...
- ... onde existem desafios determinantes na consolidação e racionalização dos investimentos mais pesados já realizados (eixos rodoviários principais, Alqueva, Sines, ...)
- Uma região com uma significativa especialização em actividades económicas baseadas em recursos naturais (agricultura, agro-alimentar, extractivas, floresta).
- Um território que se torna necessário ordenar, ajustando equilíbrios e criando economias de escala, onde a criação de riqueza terá de ser potenciada com a sua plena integração em processos de inovação ...
- ... impondo, por isso, no futuro próximo, um novo impulso à competitividade e ao crescimento económico, enquanto alavancas de uma efectiva convergência no espaço da Europa alargada.



## ■ A situação de partida: alguns elementos de diagnóstico

### Pontos fortes

- Posicionamento geográfico favorável (proximidade a Lisboa, Espanha, Algarve, ...) e boas acessibilidades rodoviárias ao exterior (apesar de carências significativas em infra-estruturas ferroviárias)
- Integração da região em redes transeuropeias de transportes (aéreo, marítimo, ...)
- Disponibilidade de espaços e infra-estruturas para apoio à atracção de investimentos produtivos e de actividades logísticas (Sines, Beja, ...)
- Potencial do empreendimento de fins múltiplos de Alqueva (reserva de água, energia, agricultura de regadio, agro-indústria e turismo) e zonas de grande vocação agrícola (Lezíria do Tejo, aproveitamentos hidro-agrícolas, ...)
- Disponibilidade de recursos endógenos mobilizáveis e potenciadores da base económica, originando subsectores com produtos de reconhecida qualidade (agrícola, pecuária, floresta e agro-indústria)
- Boas condições para as actividades de recreio e turismo, com possibilidade de oferta de tipologias diversificadas e complementares
- Elevados padrões de qualidade ambiental associados à singularidade identitária e paisagística, valores históricos-patrimoniais relevantes e tradições culturais de forte autenticidade
- Significativas áreas de conservação da natureza (áreas protegidas, Rede Natura 2000, orla costeira, ecossistemas ribeirinhos, ...) com necessidade de protecção e valorização dos recursos
- Condições para a exploração de energias alternativas (energia solar, eólica, hidrogénio, marés, bio-combustíveis, etc.) e de outras actividades económicas emergentes
- Potencial de actividades e serviços decorrente da crescente procura nos domínios da economia social (saúde e bem estar, terceira idade, infância, etc.)



## ■ A situação de partida: alguns elementos de diagnóstico

### Pontos fracos

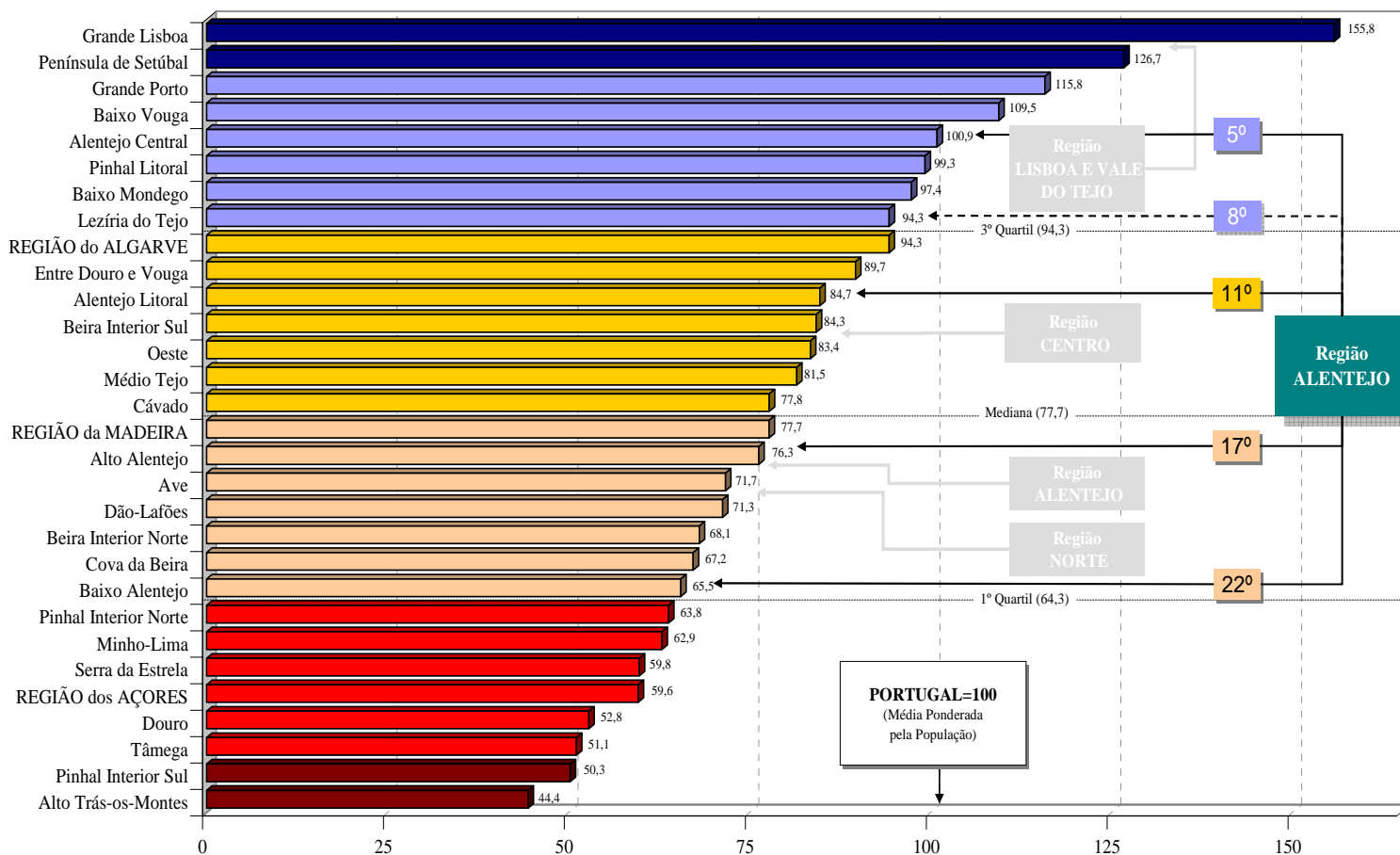
- Fragilidade do tecido produtivo, fraca capacidade e iniciativa empresariais, diminuta propensão para a internacionalização e inovação; insuficientes mecanismos de promoção da região
- Reduzida cobertura da banda larga e fraca utilização das tecnologias de informação
- Base económica e emprego com forte dependência da agricultura; elevado peso do sector público administrativo e social em termos de emprego
- Elevada taxa de desemprego, com particular incidência na população feminina, nos jovens e nos desempregados de longa duração; défice de recursos humanos em determinadas actividades minimizado através dos crescentes fluxos imigratórios
- Sistema urbano com desarticulações funcionais; concentração populacional nas sedes de concelho; sistemas de transportes públicos insuficientes
- Reduzida densidade populacional, estrutura demográfica fortemente envelhecida, com baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional
- Despovoamento progressivo com perda de vitalidade do mundo rural e graves consequências para a sustentabilidade das paisagens e coesão territorial
- Insuficiência de equipamentos sociais, em particular, nas zonas mais periféricas da região (saúde, inclusão social, ...); insuficiência de recursos humanos na área da saúde
- Insuficiente articulação entre as várias entidades com responsabilidade na gestão das intervenções localizadas no território
- Riscos ambientais decorrentes do desajustamento do uso do solo (seca, cheias, incêndios florestais, existência de passivos resultantes do sect. extractivo) e deficiências ao nível da monitorização ambiental



## ■ Uma região diversa...

- ... com posicionamentos heterogéneos no ranking de competitividade e coesão e com melhor desempenho relativo ao nível da coesão...

### Índice de Competitividade e Coesão Territorial: o ranking regional em 2000-2002

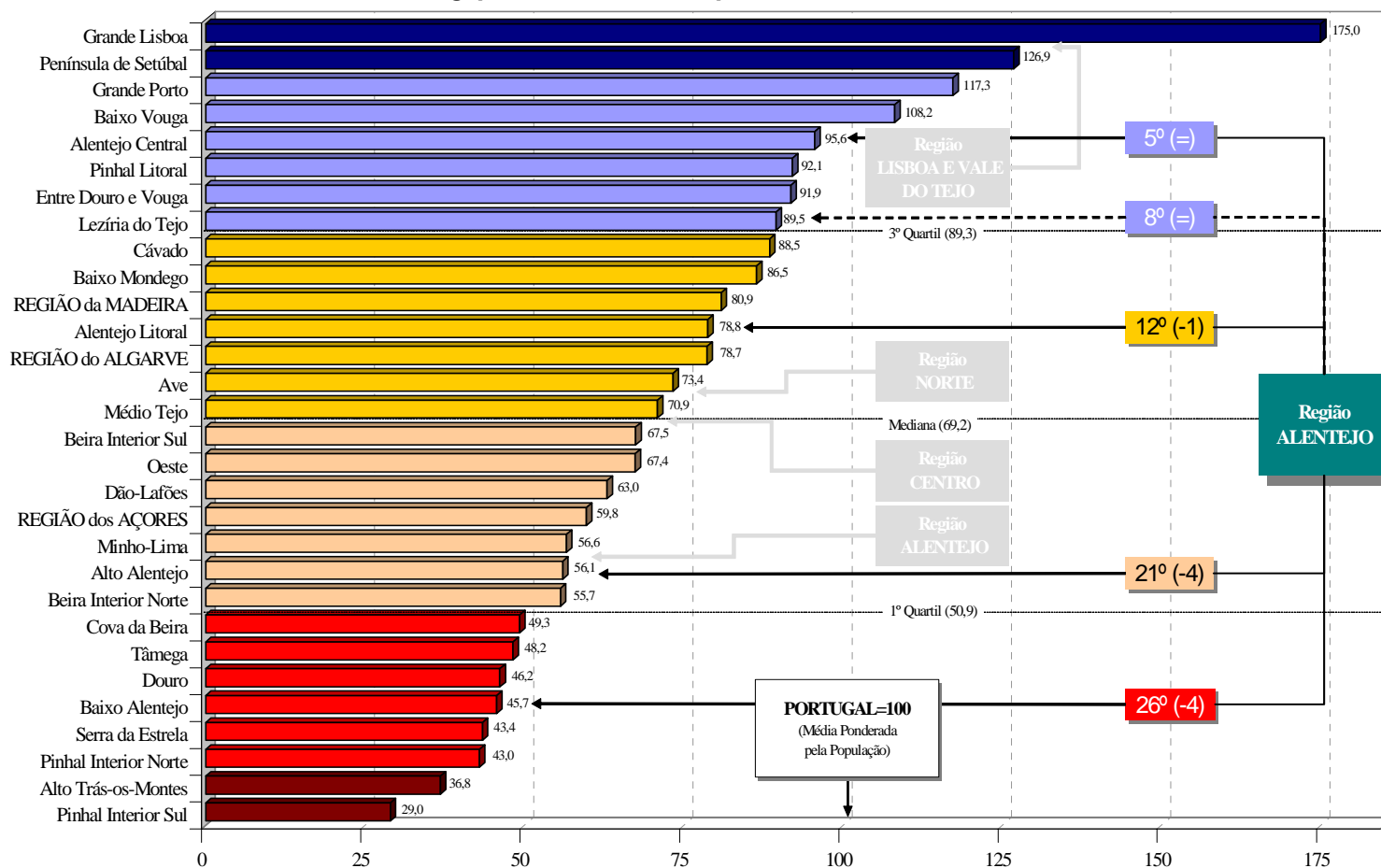




## ■ Uma região diversa...

- ... em que o posicionamento no ranking nacional de competitividade evidencia a existência de padrões sub-regionais diferenciados...

### O ranking parcial da competitividade em 2000-2002

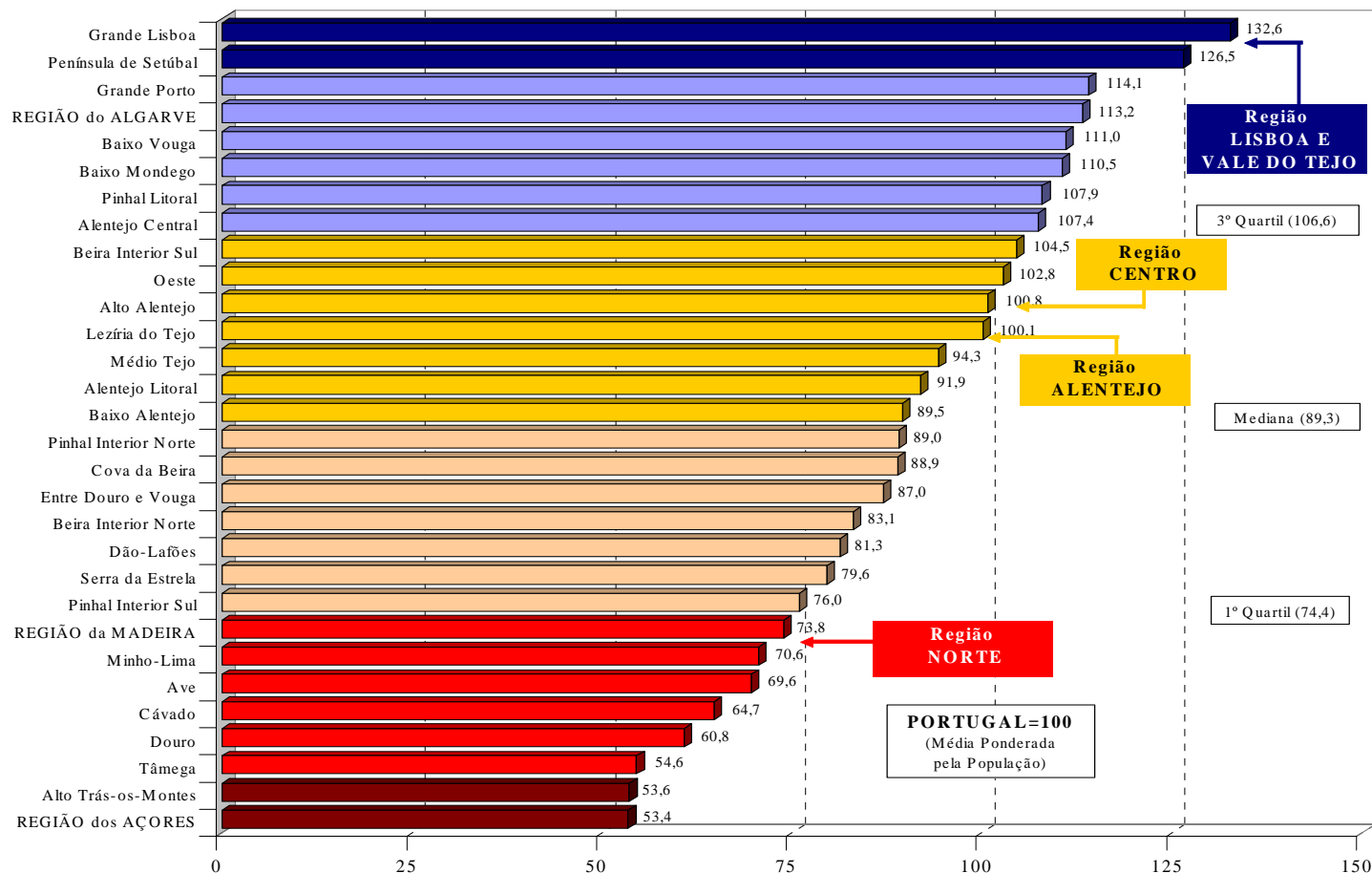




## ■ Uma região diversa...

- ... e o posicionamento no ranking nacional de coesão destaca uma evolução recente com resultados muito positivos...

### O ranking parcial da coesão em 2000-2002



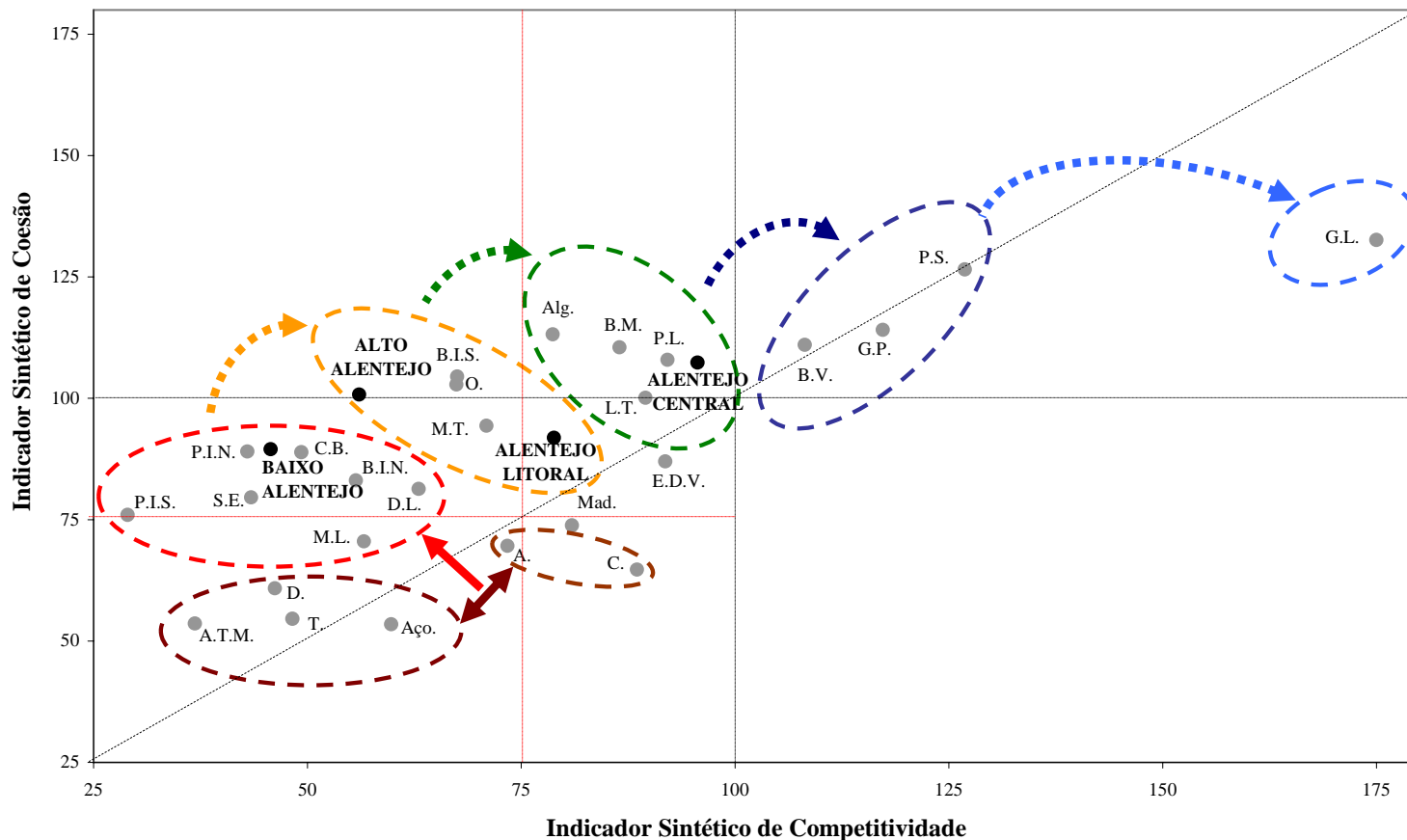




## ■ Uma região diversa...

- ... e em que a combinação de posicionamentos no ranking de competitividade e no ranking de coesão faz ressaltar diferenças de percursos recentes e futuros...

### Articulação entre coesão e competitividade nas regiões portuguesas 2000-2002

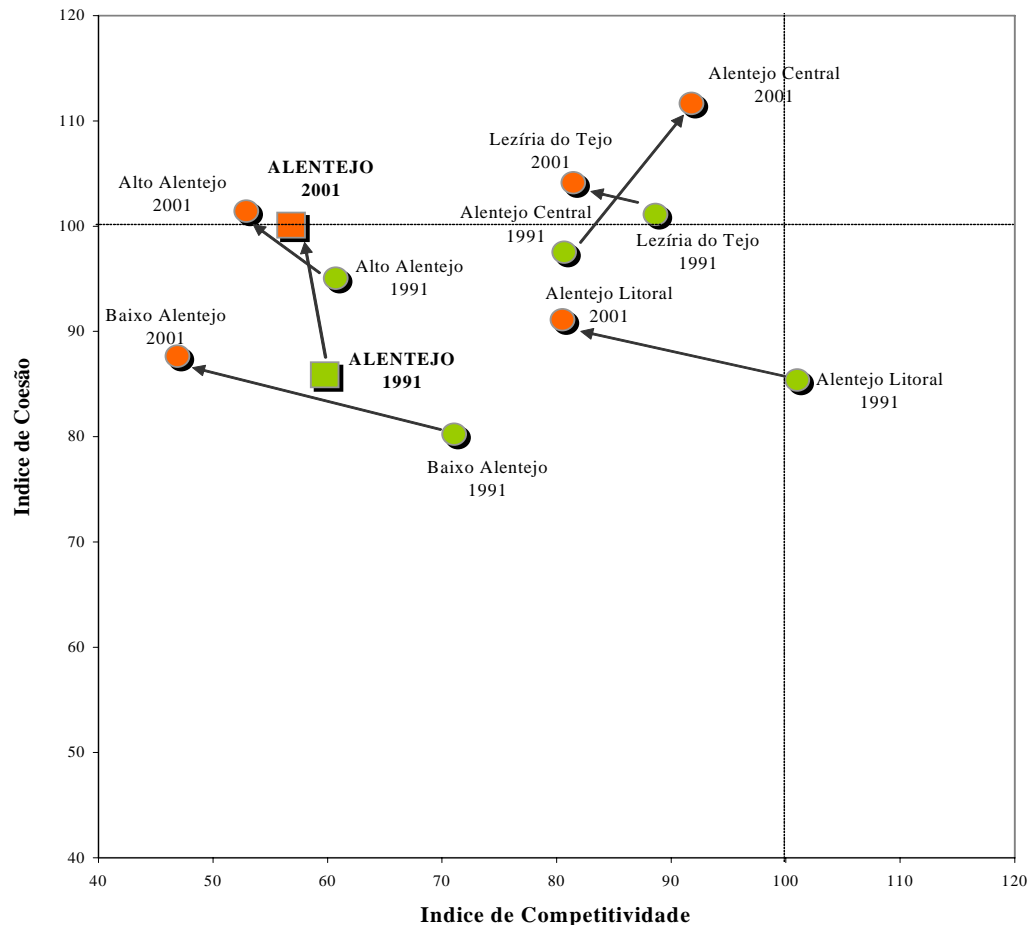




## ■ Uma região com evolução contrastada...

- ... com pólos em afirmação (Alentejo Central), com pólos em declínio (Alentejo Litoral) e com pólos com melhores evoluções no plano da coesão do que no plano da competitividade (Lezíria do Tejo, Alto Alentejo, Baixo Alentejo).....

### As trajectórias de coesão e competitividade na região do Alentejo (1991-2001)



Fonte: Augusto Mateus & Associados et al (2005), Competitividade territorial e coesão económica e social, Observatório do QCA.



## ■ A avaliação intercalar do Prog. Operacional Regional 2000-2006

### ■ Algumas recomendações da equipa de avaliadores para o próximo POR

- Apostar em projectos que promovam a articulação/estruturação do sistema urbano → planeamento de redes de equipamentos e infra-estruturas económicas de acordo com vocação/papel dos centros na rede urbana regional
- Desenvolver projectos supra-municipais → afirmação das vocações funcionais dos diferentes pólos/eixos
- Apostar no reforço e afirmação dos centros urbanos principais → aumento da competitividade e capacidade de atracção regional
- Apostar num modelo de gestão territorializada (p. ex. Acções Integradas Base Territorial) → contributo para ancorar os apoios financeiros a processos concretos de dinamização da actividade económica de determinados territórios
- Fomentar e incentivar os promotores do sector empresarial privado → necessidade de acompanhamento por um sistema de incentivos de base regional
- Estabelecer maior interligação entre promotores de projectos (acções de experimentação /demonstração), meio académico e tecido empresarial
- Considerar intervenções específicas na organização dos mercados regionais (produção e distribuição) e potenciar integração efectiva nas cadeias de comercialização
- Realizar projectos de formação que concorram directamente para o desenvolvimento dos sectores económicos delineados como estratégicos
- Adequar a oferta de formação profissional promovida pelo POR e a procura de activos qualificados pelo mercado regional de emprego



## ■ As grandes orientações estratégicas da Política de Coesão Europeia 2007-2013

- As direcções principais de transformação da Política Europeia de Coesão
  - Uma abordagem mais estratégica centrada nas prioridades globais da União devidamente adaptadas e integradas em quadros nacionais de referência estratégica
  - Uma menor dispersão dos recursos alcançada pela concentração das intervenções em termos temáticos e orçamentais
  - Uma abordagem mais adaptada à diversidade interna da União, traduzida numa maior responsabilização dos países, das regiões e das cidades, apoiada numa maior descentralização e numa maior consideração das especificidades territoriais
  - Uma simplificação do modelo de gestão dos fundos (menos fundos, um fundo por programa, mais forte articulação entre fundo de coesão e fundos estruturais e uniformização da gestão financeira e programação por prioridade e não por medida)
  - Uma busca de maior eficiência e equilíbrio nos processos de monitorização e controlo (generalização da regra n+2...)



## ■ As grandes orientações estratégicas da Política de Coesão Europeia 2007-2013

### Quadro global das acções nas propostas da Comissão

- Tornar a Europa e as suas regiões espaços mais atractivos para investir e trabalhar
  - Desenvolver e melhorar as infra-estruturas de transporte
  - Reforçar as sinergias entre a protecção ambiental e o crescimento
  - Enfrentar a utilização intensiva das fontes de energia tradicionais
  
- Melhorar os conhecimentos e a inovação em prol do crescimento
  - Reforçar e melhorar o investimento em IDT
  - Facilitar a inovação e promover o espírito empresarial
  - Promover a sociedade de informação para todos
  - Melhorar o acesso ao financiamento



## ■ As grandes orientações estratégicas da Política de Coesão Europeia 2007-2013

### Quadro global das acções nas propostas da Comissão

#### ■ Mais e melhor emprego

- Atrair e manter um maior número de pessoas no mercado de trabalho e modernizar os sistemas de protecção social
- Melhorar a adaptabilidade dos trabalhadores e a flexibilidade do mercado de trabalho
- Reforçar o investimento no capital humano, melhorando a educação e as competências

#### ■ Contribuir para manter uma população activa e saudável

#### ■ Reforçar a capacidade administrativa



## ■ Resultados preliminares da inquirição dos actores regionais

- Inquérito às intenções de investimento - perspectiva de análise específica (sectorial e sub-regional) e perspectiva de análise regional (região Alentejo)

Entidades	Respondentes
Empresa	16%
Administração Pública Central	13%
Administração Pública Regional	3%
Administração Pública Local	26%
Associação de Municípios	2%
Associação Empresarial Sectorial	10%
Agência de Desenvolvimento	2%
Outros	15%
Total	100%

Enviados: 279 entidades

Taxa de resposta: 24%



## ■ Resultados preliminares da inquirição dos actores regionais

- Uma caracterização da região... que traduz a necessidade de apostas orientadas para o desenvolvimento económico integrado e estrategicamente orientado (turismo e produtos regionais)

Domínios	Pontos Fortes	Áreas de Melhoria	Apostas Estratégicas
Acessibilidades/Localização/Logística	12%	9%	10%
Educação e Formação	3%	9%	7%
Património e Identificação Regional	18%	4%	2%
Sociedade da Informação	0%	4%	2%
C&T e I&D	0%	2%	6%
Desenvolvimento das Act. económicas	57%	37%	43%
Coesão Social	2%	3%	1%
Ambiente	4%	1%	7%
Reabilitação Urbana	1%	0%	1%
Organização Institucional	3%	22%	9%
Desenvolvimento Regional Integrado	0%	9%	12%
Total	100%	100%	100%





## ■ Resultados preliminares da inquirição dos actores regionais

- O levantamento das necessidades concretas... que deixa transparecer a necessidade de investimentos orientados para a inovação, desenvolvimento tecnológico e investimento imaterial

Entidades	Projectos de âmbito específico (sectorial / sub-regional)		Projectos de âmbito regional (região Alentejo)	
	Tipo A (Invest. Físico)	Tipo B (Invest. Imaterial)	Tipo A (Invest. Físico)	Tipo B (Invest. Imaterial)
Empresas	67%	33%	22%	78%
Administração Pública Central	39%	61%	83%	17%
Administração Pública Regional	36%	64%		
Administração Pública Local	66%	34%	67%	33%
Associações de Municípios			45%	55%
Assoc. Empresariais Sectoriais	29%	71%	100%	0%
Agências de Desenvolvimento	0%	100%	30%	70%
Outros	47%	53%	33%	67%
Total	57%	43%	58%	42%
	(100%)		(100%)	

Projectos Tipo A - Projectos de investimento direccionados para a infraestruturização básica e o investimento físico

Projectos Tipo B - Projectos de investimento direccionados para a inovação, desenvolvimento tecnológico e investimento imaterial



## ■ Resultados preliminares da inquirição dos actores regionais

- O levantamento das necessidades concretas... a observação por domínios de intervenção

Domínios de Intervenção	Total	Proj. âmbito específico (sectorial/sub-regional)		Proj. âmbito regional (região Alentejo)	
		Tipo A (Inv. Físico)	Tipo B (Inv. Imaterial)	Tipo A (Inv. Físico)	Tipo B (Inv. Imaterial)
Acessibilidades e Localiz. (Logística)	21%	15%	17%	37%	3%
Educação e Formação	7%	7%	17%	2%	13%
Património e Identificação Regional	2%	4%	0%	0%	3%
Sociedade da Informação	5%	0%	17%	3%	8%
C&T e I&D	5%	0%	17%	2%	13%
Desenvolv. Activ. Económicas	19%	19%	0%	27%	10%
Coesão Social	5%	15%	0%	3%	0%
Ambiente	18%	22%	33%	22%	8%
Reabilitação Urbana	5%	19%	0%	2%	3%
Organização Institucional	2%	0%	0%	2%	3%
Desenvolv. Regional Integrado	11%	0%	0%	0%	38%
Total	100%	100%	100%	100%	100%



- **Resultados preliminares da inquirição dos actores regionais**
  - **Algumas tendências gerais e transversais às opiniões manifestadas**
    - **Opiniões e necessidades expressas nos inquéritos confirmam progresso efectivo do Alentejo em matéria de coesão e deixam transparecer a generalização da consciencialização de debilidades mais notórias em matéria de competitividade**
      - Reduzida expressão, para alguns dos sectores inquiridos, de intenções/recomendações de projectos de investimento em equipamentos colectivos
      - Significativa expressão de intenções/recomendações de investimento orientadas para a promoção da competitividade da região (actividades económicas)
    - **Percepção de uma elevada receptividade ao desenvolvimento de projectos numa abordagem regional integrada**
      - Tendências orientadas para a fixação de algumas “bandeiras regionais”
      - Preocupações pautadas pela necessidade de concretização de projectos estruturantes já iniciados e para a introdução dos mecanismos que permitam passar das “fases de projecto e infraestruturação” às “fases de operacionalização e implementação”



## ■ Resultados preliminares da inquirição dos actores regionais

### ■ Algumas tendências gerais e transversais às opiniões manifestadas

#### ■ Enfoque na valorização e potenciação de recursos e produtos regionais enquanto mecanismo de dinamização da actividade económica:

- “Turismo”, “Produtos regionais” e “Alqueva” → articulação entre as potencialidades que o Alentejo oferece para a dinamização de diversas formas de turismo (turismo em espaço rural, cultural e de natureza), a necessidade de implementar mecanismos que possibilitem a sua concretização efectiva (objectivos a nível regional), e a necessidade de dinamizar e tornar mais competitivas as “atracções regionais” (desportos náuticos, produtos regionais);
- “Alqueva” e “Energias renováveis” → interligação entre a maximização dos investimentos iniciados no domínio dos recursos renováveis e a sua efectiva canalização para as actividades económicas (sistemas de rega, plano hídrico regional, energias renováveis)
- “Relacionamento com o exterior” → possibilidades ligadas à dinamização da actividade logística, em articulação com o aproveitamento das “potencialidades da plataforma de Sines, base aérea de Beja e do eixo rodo-ferroviário Lisboa/Madrid”

#### ■ Preocupações implícitas nas tendências gerais manifestadas:

- “fixação de empresas” e “criação de emprego”, simultaneamente, enquanto necessidades específicas da população residente no Alentejo e enquanto mecanismos de desenvolvimento económico e social e de “combate à desertificação”
- “qualificação de recursos humanos” e “capacidade de atracção e fixação de pessoas qualificadas” como necessidades do tecido económico existente e como suporte à dinamização de sectores de especialização regional



## ■ Das linhas orientadoras para a formulação da estratégia

- A definição de um conjunto restrito de grandes linhas orientadoras, enquanto ideias estruturantes da vontade e da acção ...
  - Promover a inovação e tecnologia (aeronáutica, energias renováveis, TIC, tecnopolos, ...)
  - Renovar as actividades tradicionais para criar riqueza (inovação nos processos e produtos, começar no mercado e cuidar da distribuição, ...)
  - Explorar a posição de ligação logística (Portugal/Espanha, Sines, Lisboa/Madrid, ...)
  - Assumir uma estratégia de desenvolvimento sustentável, aproveitando as recentes dinâmicas de investimento
- ... permite construir uma visão da situação da região, no horizonte 2015, traduzida em objectivos ambiciosos mas credíveis que determinem a natureza e sequência da programação estrutural

*programação por objectivos orientada para a produção dos resultados exigidos pela visão*



## ■ A tradução da estratégia no desenho da estrutura de programação

■ ... e pode inspirar a escolha de eixos estratégicos de programação adequados...

- Acelerar a criação de riqueza, emprego e o desenvolvimento empresarial, com base na inovação, no conhecimento e no domínio dos mercados

Criação de  
riqueza

- Organizar e consolidar as vantagens logísticas na localização das actividades a partir das relações económicas com o exterior

Abertura  
ao exterior

- Promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida global na região

Ambiente e  
qualidade  
de vida



## ■ Uma estrutura de programação baseada em três grandes eixos estratégicos de vocação transversal e capacidade integradora ...

### ■ **Acelerar a criação de riqueza, emprego e o desenvolvimento empresarial**

Diversificar e valorizar os recursos através do alongamento da cadeia de valor, partindo:

- da avaliação das oportunidades de mercado e da mobilização do conhecimento, da tecnologia e das competências,
- para sustentar práticas empresariais inovadoras, alargando e qualificando os produtos de especialização da região

### ■ **Organizar e consolidar as vantagens logísticas na localização de actividades a partir da intensificação das relações económicas com o exterior**

- Consumar os investimentos em acessibilidades que permitam à região obter mobilidade global no contexto das redes nacionais, ibéricas e transeuropeias
- Captar actividades económicas associadas às vantagens logísticas, com obtenção de dimensão, internacionalização e montagem de centros de competência
- Aproveitar a necessidade de projecção dos investimentos produtivos da Região de Lisboa para as “regiões vizinhas” para os acolher e internalizar

### ■ **Promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida global na região**

- Orientar os esforços de coesão social numa óptica de melhoria da competitividade da região
- Melhorar a qualidade urbana, rural e ambiental
- Dar continuidade ao investimento no capital humano e a uma política social inclusiva



- ... e que tenha em conta a necessidade de introdução de novas ferramentas de eficácia
  - Valorização de **projectos em cooperação** ligando: oferta e procura, investigação e utilização dos seus resultados, construção de infra-estruturas e programas para a sua utilização, ...
  - Construção de uma **nova articulação** entre as dimensões “sectorial” e “regional”, transversal, e focada nas temáticas da competitividade e da coesão
  - Promoção de um novo quadro de **cooperação institucional**, com o desenvolvimento de parcerias “público-público” (envolvendo diferentes ministérios ou sectores e/ou envolvendo diferentes regiões ou comunidades) e “público-privado”
  - Admitir a existência de modelos de programação que conduzam a **intervenções integradas de desenvolvimento de base sub-regional** visando otimizar quer a coordenação das iniciativas a nível regional, quer as sinergias ao nível dos resultados, respondendo à própria diversidade e dinâmica interna da região
  - Maximização da presença em **acções de cooperação inter-regional, transfronteiriça e internacional** no quadro mais geral do alargamento e diversificação das “relações externas” da região
  - **Promoção global da região** e criação de estruturas de captação e dinamização do investimento nacional e internacional